

## RESUMO - SOCIOFONÉTICA

### **A VARIAÇÃO FONOLÓGICA NA VARIEDADE DIALETAL DO QUILOMBO ACARAQUI- ABAETETUBA-PA**

*Ariel Silva Dos Santos (arielsilvadossantos993@gmail.com)*

*Brayna Conceição Dos Santos Cardoso (braynacardoso@ufpa.br)*

Esta pesquisa objetiva analisar a variação fonológica na variedade dialetal do quilombo Acaraqui, entendendo como a idade e o grau de escolaridade dos entrevistados influem no resultado dos dados analisados. É por essa razão que, consonante com autores como Santos (2024), Bagno (2023) e Antunes (2017), a língua é pensada como um sistema indissociável da sociedade, visto que fatores extralinguísticos delimitam, de alguma maneira, as variantes usadas nela, revelando o perfil sociolinguístico dos falantes. A metodologia, que é de caráter quantitativo, consiste na entrevista com 10 moradores do quilombo em questão, divididos em grupos etários: um de 30 a 40 anos e outro de 50 a 64 anos, contendo cinco contribuintes em cada um dos grupos, que realizaram a leitura de um conjunto de imagens, que formavam sentenças, por meio das quais era possível verificar a pronúncia deles dos 10 vocábulos-alvo. Além disso, considerou-se o nível de escolaridade dos entrevistados, a fim de analisar sua relevância na variação observada e qual a relação dele com o fator social idade. Os resultados evidenciam que os entrevistados da faixa etária de

30 a 40 anos de idade optam, na maioria das situações comunicativas, pelas formas linguísticas convencionais, como abóbora, ângulo, áspero, fósforo, óculos, técnico e xícara, sem a mudança na estrutura silábica, o que ocorre em função do alto grau de escolaridade dos entrevistados. Os contribuintes da faixa etária de 50 a 64 anos, por sua vez, usam outras formas fonéticas não convencionalizadas, como abobra/aboba, anglo, aspro/aspo, fosfru/fofi, oclu, tecno e xicra, nas quais há, na maioria das vezes, o apagamento da vogal ou da consoante da sílaba pós-tônica, o que muito provavelmente ocorre por conta do baixo índice de escolaridade dos informantes. Sendo assim, este estudo identificou a redução silábica de proparoxítonas em paroxítonas, revelando como que, na variedade investigada, os falantes têm uma tendência de seguir o padrão acentual da língua portuguesa: as palavras acentuadas na penúltima sílaba. Constatou-se também que vocábulos como cosca, coca e piula têm uma propensão grande de se cristalizarem na variedade desse quilombo na sua forma reduzida, dado seus altos graus de ocorrência nos dois grupos etários. Dessa forma, o uso da língua, não necessariamente a recomendação gramatical, é levado em conta na análise dos vocábulos-alvo. Portanto, fica evidente, de acordo com a análise dos dados, que a idade, bem como a faixa etária dos entrevistados, incide diretamente na existência da variação fonológica na variedade linguística do quilombo Acaraqui.

Palavras-chave: variação fonológica; quilombo acaraqui; fatores extralinguísticos.